
O Curso Técnico em Informática do IFRR no contexto da EPT: memórias dos egressos e suas contribuições para o mundo do trabalho

Daniele Maquine Rodrigues, Diego Lima de Souza Cruz, Tassiane dos Santos Ferrão

<https://doi.org/10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c4>

Resumo

A Educação Profissional e Tecnológica emerge como um vetor crucial para o avanço socioeconômico mediante a formação de profissionais qualificados que atendem às necessidades do mundo do trabalho. Por meio de uma revisão bibliográfica, o presente artigo apresenta a evolução da Educação Profissional e Tecnológica com foco no curso Técnico em Informática, destacando a importância das memórias coletivas dos egressos para entender a complexidade da inserção no mundo do trabalho. A análise da oferta formativa do curso revela uma metodologia que concilia conhecimentos técnicos e humanísticos, promovendo a formação integral do estudante. A pesquisa visa aprofundar os conhecimentos sobre as exigências educacionais para o mundo do trabalho, sublinhando a importância de uma educação que fomente a autonomia e a qualificação contínua. As memórias coletivas dos egressos são valorizadas como recurso para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o alinhamento da formação às exigências da área da informática. Infere-se que o curso Técnico em Informática, modalidade subsequente, oferecido pelo IFRR, desempenha papel essencial tanto na preparação de profissionais com competência técnica quanto na atuação dos mesmos como promotores de transformação social.

Palavras-chave: EPT, Informática, Memórias, Mundo do Trabalho.

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como um elemento estratégico na formação de profissionais qualificados e na promoção da cidadania. Instituições como os Institutos Federais (IFs) desempenham um papel central nesse processo, sendo reconhecidas, conforme Pacheco (2011), pela capacidade de inovação e formação cidadã, colaborando, portanto, para o desenvolvimento de uma comunidade democrática e equitativa.

A EPT transcende a mera capacitação técnica, promovendo uma formação integral que engloba conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, preparando o indivíduo para atuar de maneira crítica e reflexiva na sociedade (Ramos, 2021). Dessa forma, a formação técnica subsequente aprimora habilidades específicas para o mundo do trabalho e reforça a base de conhecimentos gerais, formando profissionais capacitados e reflexivos.

A Lei nº 9.394/96, que regula a educação brasileira, intitulada de Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), define a EPT como uma modalidade educacional destinada a preparar cidadãos para o exercício de profissões e para a vida em sociedade. Nesse contexto, o trabalho é considerado um princípio educativo que, segundo Frigotto e Ciavatta (2012), promove o crescimento humano em suas múltiplas dimensões.

O Curso Técnico Subsequente em Informática (TSI), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), exemplifica a aplicação desses conceitos ao buscar uma formação que transcende a mera aquisição de competências técnicas, visando a formação integral do estudante. Esta abordagem encontra respaldo no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRR (2019 - 2023), que enfatiza a missão de promover a formação humana integral alinhada aos arranjos produtivos locais e ao desenvolvimento sustentável.

O resgate das memórias coletivas como instrumento para compreensão de como ocorre a inserção dos egressos no mundo do trabalho é um tema de crescente interesse, como demonstram várias pesquisas de Programas de Pós-graduação registrados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estudos de Costa (2021), Lima (2021), Oliveira (2021), Palmieri (2022) e Vieira (2021) exploram as trajetórias de carreira dos egressos,

as competências adquiridas durante a formação e as exigências do mercado de trabalho, destacando a importância de uma formação humana integral.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre o curso TSI no contexto da EPT com foco na importância das memórias coletivas dos egressos para entender a complexidade da inserção no mundo do trabalho.

O artigo está estruturado em três seções principais: inicialmente, discorre sobre a evolução histórica e os conceitos fundamentais da EPT ressaltando o curso TSI do IFRR como um instrumento significativo para o desenvolvimento regional. Posteriormente, aborda a estrutura curricular do referido curso evidenciando sua contribuição na promoção da formação integral do corpo discente. Em sequência, contempla uma reflexão acerca da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com ênfase nas memórias coletivas, sublinhando a importância de uma educação que fomente a autonomia e a qualificação contínua.

2. A Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e evolução

A educação profissional surge como elemento formativo que insere jovens e adultos no mundo do trabalho, tendo como principais representantes as 661 unidades de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, distribuídas nas 27 unidades federadas do Brasil (Brasil, 2024).

Conforme Pacheco (2011) os IFs são reconhecidos pela ousadia e capacidade de inovação necessárias a uma formação cidadã, visando formar indivíduos capazes de interagir com o ambiente, refletir e realizar apontamentos e transformações, ou seja, contribuir para a construção de uma sociedade democrática e socialmente justa.

A LDB, define que a EPT é uma modalidade educacional com a finalidade precípua de preparar os estudantes “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 1996). Essa modalidade de ensino contribui para a inserção e atuação efetiva dos cidadãos no mundo laboral e na sociedade como um todo.

Segundo Ramos (2021), a EPT é definida como uma síntese que combina formação geral e formação específica, superando a falsa oposição entre cultura

humanista e cultura técnica. Sendo assim, o conceito de EPT engloba a educação tecnológica, entendida como educação politécnica, que capacita os educandos a compreenderem as determinações históricas da produção da existência humana.

A EPT está intrinsecamente conectada à divisão social e técnica do trabalho, moldando as habilidades e conhecimentos necessários para que os profissionais contribuam efetivamente em diversos setores da economia. Antes de adentrarmos no processo histórico que permeia essa modalidade de educação, é essencial estabelecer um entendimento sólido sobre suas bases conceituais.

Essas fundações não apenas orientam a estruturação dos currículos e programas de ensino, mas também garantem que a educação fornecida esteja alinhada com os princípios éticos, as demandas sociais e as inovações tecnológicas. Com essa compreensão, podemos apreciar melhor a relevância da EPT para o ensino. Destacamos algumas bases conceituais ligadas à concepção de EPT: educação integrada, formação humana integral e trabalho como princípio educativo.

A **educação integrada** é a união da educação geral com a profissional englobando todas as áreas onde haja a preparação para o trabalho (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 267). Portanto, a educação integrada apresenta-se como uma forma de organização do ensino profissional baseada no princípio da EPT e vem saciar a necessidade de uma educação estimulante e comprometida com a sociedade e com a formação geral do educando, como almejado no PDI (IFRR, 2019).

A **formação humana integral** refere-se à formação cidadã antes da formação profissional, formando um cidadão capaz de compreender seu papel dentro do processo produtivo e nas relações sociais. Dessa forma, visando a integração da teoria com a prática na formação de profissionais críticos, os quais, além de desenvolver o trabalho como um princípio educativo, buscam melhorias para todos (Pacheco, 2015).

O **Trabalho como princípio educativo** ressalta o papel do trabalho na formação humana e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a educação é vista como um meio para alcançar esse objetivo. Nesse sentido, Frigotto e Ciavatta (2012) definem o trabalho como uma ferramenta

educacional que promove o crescimento intelectual, emocional e social do indivíduo.

A partir das bases conceituais citadas, é possível compreender sua importância no ensino dos conteúdos ministrados na educação profissional. O objetivo não é preparar o estudante com técnicas necessárias para desempenhar uma determinada profissão, mas sim, promover a formação integral por meio do poder de reflexão, do conhecimento da ciência, da cultura e tecnologia.

Compreender a conexão intrínseca entre o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura é primordial para, então, entender o trabalho como princípio educativo, conforme exposto por Pacheco (2012). Sob essa ótica, pode-se afirmar que o ser humano é o artífice de sua própria realidade e o protagonista de sua narrativa histórica. Isso se deve à sua capacidade de transformar a natureza, de se apropriar dela e de reformular o processo educacional com o intuito de promover a participação ativa dos indivíduos nas atividades produtivas de cunho social.

2.1 EPT e o IFRR: breve histórico

O desenvolvimento da EPT ocorreu em momentos distintos representando o comportamento do sistema educacional exigido pelas elites predominantes. A origem da Educação Profissional brasileira é datada de 1809 com a criação do Colégio das Fábrica, pelo príncipe Dom João VI, para atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal e às necessidades da Coroa recém instalada na Colônia (Garcia *et al.*, 2018).

A consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil ocorreu em 1906 com a fundação de escolas profissionais no estado do Rio de Janeiro por meio do Decreto nº 787/1906. Três anos depois, o Decreto nº 7.566/1909, promulgado por Nilo Peçanha, marcou a criação da rede nacional de EPT, originando as escolas técnicas e agrotécnicas. Inicialmente, a Educação Profissional tinha um caráter mais assistencial e higienista, distanciando-se de um enfoque estritamente educacional.

Na década de 1940, houve uma mudança de perspectiva, o Ensino Técnico no Brasil foi direcionado para atender às necessidades do desenvolvimento industrial e urbano, buscando formar mão de obra qualificada

para esse setor. Durante os governos militares, a partir de 1964, a educação técnica continuou focada em atender às demandas do capital financeiro e do desenvolvimento econômico, priorizando a formação prática em detrimento do desenvolvimento intelectual dos estudantes. Tal pensamento foi se alastrando até o governo de Fernando Henrique Cardoso, que impulsionou a criação de uma nova LDB, culminando na separação do Ensino Básico do Ensino Técnico (Brasil, 1996).

Na década de 1990, várias escolas técnicas foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica originando, em 1994, a base do Sistema Nacional de Educação Tecnológica.

Em suma, no início, a Educação Profissional no Brasil estava voltada para o descendente do trabalhador, que precisava ingressar no mundo do trabalho o mais rápido possível e prover a subsistência familiar. Lopes (2019, p. 15) acrescenta que “apesar do Estado brasileiro apresentar uma preocupação com a oferta da educação profissional, revelava-se na realidade uma forma de promover a formação de mão de obra para as necessidades do mercado de trabalho”.

Nesse contexto de evolução e reconhecimento da importância da EPT para o desenvolvimento do país, o IFRR emerge como uma instituição chave na promoção da educação inclusiva e qualificada, iniciando suas atividades em 1987 como, apenas, Escola Técnica. Em 1989, por meio do Parecer 26/89, o Conselho Territorial de Educação de Roraima (CTE-RR) autorizou e reconheceu a Escola Técnica de Roraima. No governo de Itamar Franco, sob a Lei 8.670/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Posteriormente, por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR) oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior.

Em 2005, com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabeleceu a implantação da primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Novo Paraíso, localizada no sul do estado. Já em 2007, o CEFET-RR foi contemplado com outra UNED, no Município do Amajari, no norte do estado. A instituição elevou-se a IFRR em 2008 (IFRR, 2019).

Em 2008, através da Lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais, “especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (Brasil, 2008, p. 1), visando a formação de cidadãos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais fundamentais para a construção de outro mundo possível. Dentre os IFs, encontra-se o IFRR que possui, além da reitoria instalada em Boa Vista-RR, quatro *Campi*: Amajari, Bonfim, Boa Vista Centro e Boa Vista Zona Oeste.

Nota-se que a criação dos IFs foi uma tentativa de aproximar-se da formação integral, sendo o precursor da modalidade e indo de encontro ao modelo econômico adotado pelo Estado brasileiro. Modelo criticado por Frigotto (2012, p. 269) ao referir que “a sociedade capitalista, sob a qual vivemos, constituiu-se mediante a superação das formas explícitas de exploração materializadas pela escravidão ou pelo servilismo das sociedades precedentes” e, dessa forma, esse sistema ainda perpetua uma lógica de exploração, agora mais sutil, priorizando o lucro em detrimento do valor do trabalho humano.

O PDI do IFRR (2019, p. 27) define a missão da instituição da seguinte forma: “promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”. Isso ocorre por meio de uma educação integral que posiciona o estudante como construtor do conhecimento e participante ativo da comunidade, indo além de uma formação unilateral.

O IFRR tem como finalidade ofertar a EPT em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas à Educação Profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional (IFRR, 2020). Portanto, trata-se de uma instituição comprometida com a formação integral dos estudantes, não se limitando à empregabilidade dos egressos, mas preocupando-se, também, com uma educação de qualidade.

3. A importância do Curso Técnico em Informática do IFRR

O Plano do curso Técnico Subsequente em Informática foi elaborado em 2007 visando atender as necessidades do mercado tecnológico do estado de

Roraima. Com bases na LDB e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico, o curso objetiva habilitar técnicos em manutenção em computadores, bem como formar profissionais que possuam flexibilidade para avançarem de acordo com a evolução da área tecnológica (CEFET, 2007).

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT²), o curso subsequente é direcionado a quem já concluiu o ensino médio, e deseja adquirir o nível técnico, dividido em 3 módulos seguidos por um período de estágio. No IFRR, o curso é oferecido de forma presencial (Brasil, 2024).

Ainda, conforme o Plano do Curso, os componentes curriculares oferecidos abrangem uma variedade de competências e habilidades essenciais para a atuação profissional. As disciplinas "Empreendedorismo" e "Manutenção Básica de Computadores" são exemplos de como o curso busca desenvolver competências e habilidades essenciais, tais como gestão organizacional, comunicação, liderança, identificação e manipulação de componentes físicos de microcomputadores, montagens e configurações de equipamentos. Essa metodologia abrangente inclui aulas teóricas, práticas laboratoriais, iniciação à pesquisa, atividades de campo, seminários e debates, visando uma formação completa e alinhada com as exigências do mercado dinâmico e competitivo (CEFET, 2007).

Assim, o curso Técnico em Informática desempenha um papel crucial na capacitação de profissionais para o setor de tecnologia da informação em Roraima, promovendo o desenvolvimento e a inovação. A formação vai além da aquisição de conhecimentos técnicos, engajando os estudantes em uma atuação crítica e inovadora na área da tecnologia da informação conforme detalhado na tabela 1.

A formação oferecida pelo curso TSI é, portanto, uma resposta direta aos imperativos do cenário econômico atual, caracterizado pela sua rápida evolução e pela centralidade das tecnologias digitais. Assim, a importância do curso TSI reside tanto na preparação de profissionais para o mundo atual, quanto na formação de agentes transformadores, capazes de impulsionar o setor de tecnologia da informação rumo a novos horizontes.

² O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é uma ferramenta do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo reunir e organizar informações sobre os cursos técnicos oferecidos no Brasil.

Tabela 1. Principais competências adquiridas no curso técnico em informática.

Área de competência	Habilidades Desenvolvidas
Manutenção de Equipamentos de Informática	Aprendem a executar tanto a montagem quanto a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, assegurando seu funcionamento adequado. Isso inclui a instalação e configuração de hardware e software.
Desenvolvimento de Sistemas	São capazes de criar soluções computacionais sob medida, utilizando ambientes de desenvolvimento modernos. Aprendem a realizar desde a modelagem até a implementação e manutenção de sistemas, garantindo que estes atendam às necessidades dos usuários finais.
Suporte Técnico	São habilitados a solucionar problemas de hardware, software e redes, também, aprendem a realizar diagnósticos precisos e a aplicar as soluções mais adequadas para garantir a satisfação dos usuários.
Gerenciamento de Banco de Dados	São capazes de modelar, construir e manter bases de dados. Isso envolve entender como os dados são armazenados, acessados e protegidos, além de garantir sua integridade e disponibilidade.
Segurança da Informação	São instruídos sobre como executar procedimentos de segurança, incluindo a proteção contra malwares e a implementação de políticas de segurança para redes e sistemas.
Administração de Redes de Computadores	São aptos a instalar, configurar e gerenciar redes de computadores. Isso abrange desde a configuração da infraestrutura física e lógica até a administração de Sistemas Operacionais de rede, monitoramento do ambiente e execução de procedimentos de segurança.

Fonte: Elaborado pela autora, com dados do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2024).

4. Inserção no Mundo do Trabalho: memórias coletivas

O mundo do trabalho é uma esfera dinâmica e em constante evolução, que se caracteriza não somente pela produção de bens e serviços, mas também como um vetor de desenvolvimento pessoal e profissional. A inserção bem-sucedida dos egressos neste contexto exige uma compreensão abrangente do trabalho e a capacidade de engajar em um processo contínuo de aprendizado e adaptação.

Corroborando com esse pensamento, Palmieri (2022) enfatiza a importância de considerar o mundo do trabalho na formação de profissionais. A educação deve preparar os alunos para enfrentarem desafios e se destacarem em suas carreiras, promovendo a emancipação individual. Isso implica em

capacitar os estudantes a tomarem decisões conscientes e eficazes, adaptando-se às mudanças do mundo do trabalho e atendendo às novas demandas formativas impostas pela contemporaneidade.

Frigotto (2012) argumenta que o trabalho é essencial para a emancipação e socialização do ser humano, sendo o meio pelo qual o indivíduo se relaciona com a natureza e com outros seres, transformando-se e se adaptando enquanto cria e recria a própria existência. O trabalho satisfaz necessidades biológicas, culturais, sociais, estéticas, simbólicas, lúdicas e afetivas, atendendo às diversas demandas humanas.

A formação profissional técnica subsequente em informática transcende o ensino de habilidades técnicas, enriquecendo o conhecimento dos estudantes e promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas essenciais para sua atuação no mundo do trabalho e para a construção de uma sociedade mais preparada e adaptável às mudanças contemporâneas.

A temática da inserção de egressos no mundo do trabalho é um assunto de relevância atual e objeto de estudos acadêmicos. A tabela 2 explana cinco pesquisas de mestrado profissional registrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as quais discutem a inserção profissional dos egressos, suas trajetórias de carreira, as competências adquiridas durante a formação e as exigências do mundo laboral.

Tendo em vista o panorama apresentado na tabela 2, a pesquisa de Costa (2021) se insere de maneira significativa nesse contexto. A investigação realizada pelo pesquisador originou a dissertação intitulada: “A gente não encontra tudo aqui: formação trabalho e experiência a partir de egressos do EMI do IFBaiano-campus Catu”, onde revela as dificuldades encontradas para a inserção no mundo do trabalho e destaca a necessidade de uma abordagem que articule a formação técnica e a formação geral, promovendo uma educação emancipadora e integradora. Também ressalta a importância de uma política educacional voltada para o trabalho como princípio educativo, visando uma formação integral.

Tabela 2. Pesquisas atuais sobre a importância da memória dos egressos.

Autor	Dissertação	Produto Educacional
Costa (2021)	A gente não encontra tudo aqui: formação, trabalho e experiência a partir de Egressos do Ensino Médio Integrado do IFBaiano Campus Catu	Filme documentário - A gente não encontra tudo aqui Vídeo documentário -
Lima (2021)	Construindo história: narrativas das experiências de aprendizagens vividas na EPT pelos alunos do PROEJA do curso de edificações do IFRN Campus Mossoró	Construindo história: narrativas das experiências dos alunos do PROEJA no IFRN - Campus Mossoró Vídeo documentário -
Oliveira (2021)	Eu tenho histórias pra contar: narrativa dos egressos do CEFET/IFRN, Campus Mossoró	Falas da esperança: educação que transforma vidas
Palmieri (2022)	Influências do ProfEPT na vida dos egressos	Vídeo documentário - As Influências do ProfEPT na Vida de Egressos
Vieira (2021)	Caderno de Memórias: narrativas dos egressos do Ensino Médio	Caderno de Memórias - Narrativas dos egressos do Ensino Médio

Fonte: Autora (2024)

Corroborando com o supracitado, a pesquisa de mestrado, intitulada “Construindo histórias: narrativas das experiências de aprendizagens vividas na EPT por alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o PROEJA do curso de edificações do IFRN campus Mossoró”, realizada por Lima (2021), aborda o mundo do trabalho como um aspecto central na vida dos egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando que a inserção no mundo do trabalho ocorre via formal ou informal e enfrentam desafios para conciliar suas atividades profissionais com os estudos.

O estudo desenvolvido por Oliveira (2021), denominado: “Eu tenho histórias para contar: narrativas dos egressos do CEFET/IFRN, campus Mossoró”, destaca a transformação e o processo de preparação para atuar de forma competente e ética no mundo do trabalho. Diante do exposto, infere-se

que a formação técnica aliada à formação humana e cidadã foi fundamental para o sucesso profissional dos egressos participantes do estudo.

A pesquisa de mestrado realizada por Palmieri (2022), cujo título é “Influências do ProfEPT na vida dos egressos”, aborda a relevância de uma formação alinhada às exigências do mercado de trabalho, enfatizando a promoção da autonomia e da qualificação dos profissionais da EPT.

Por sua vez, o estudo de mestrado conduzido por Vieira (2021), que recebe o título de “Caderno de Memórias: narrativas dos egressos do ensino médio”, ressalta que o propósito da formação profissional é preparar os estudantes para uma atuação qualificada e crítica no ambiente de trabalho. Este estudo enfoca a importância de considerar as demandas e as transformações sociais, políticas e econômicas no processo de formação. A pesquisa também aborda a relação entre educação e trabalho, ressaltando que a EPT deve estar alinhada com as necessidades dos trabalhadores e com a produção e transformação da existência humana.

Em suma, as memórias coletivas são fundamentais para entender a complexidade da inserção no mundo do trabalho. Elas oferecem informações sobre as competências valorizadas pelo setor, as estratégias de adaptação às mudanças tecnológicas e as expectativas de carreira dos profissionais. Ao reconhecer e valorizar essas memórias coletivas dos egressos, as instituições de ensino podem aprimorar suas práticas pedagógicas e contribuir para uma formação mais alinhada às demandas atuais e futuras do mundo do trabalho na área de informática.

5. Memórias como Patrimônio Histórico-Educativo

Antes de conceituar, deve-se compreender a memória como uma capacidade humana de guardar suas informações e experiências vividas para lembrar posteriormente. Nesse sentido, Le Goff (1990, p. 423) considera a memória como propriedade de conservar as informações, sendo “um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

O conceito de memória, também, pode ser compreendido como “uma persistência a uma realidade de alguma forma intacta e contínua”, e ainda, como “uma coleção de imagens com o acréscimo de uma referência temporal” (Rossi,

2010, p. 15). Assim sendo, a memória pode ser considerada como um processo seletivo e natural, constituída por ideias sobre temas e acontecimentos que não necessariamente foram vivenciados, ou seja, é uma construção individual de conceitos. Essa interpretação sugere que a memória não é apenas uma reprodução fiel de eventos passados, mas também uma construção ativa e seletiva de significados a partir desses eventos.

A construção da história das sociedades é uma questão de memória não no sentido meramente subjetivo, mas no sentido cultural, uma questão da temporalidade da vida e de seu registro. Através da narrativa, da representação, da poesia ou do discurso científico, da historiografia escrita, da produção e da conservação de acervos que resgatem a memória histórica, preservamos o passado, nele nos reconhecemos e projetamos o futuro (Ciavatta, 2012, p. 37).

Depreende-se que a memória desempenha um papel crucial na formação da identidade e na maneira de interpretar e interagir com o mundo. Além disso, a memória também tem um componente temporal, pois as imagens ou ideias que ela contém estão sempre referenciadas a um determinado momento no tempo, por esse motivo é possível lembrar do passado, se orientar no presente e se planejar para o futuro.

Termo bastante similar ao conceito de memória é a reminiscência, que por sua vez, trata-se da “capacidade de recuperar algo que se possuía antes e que foi esquecido” (Rossi, 2010, p. 15), sendo assim, ela pode ser usada pelos egressos de diferentes maneiras, principalmente no contexto educacional e profissional, permitindo relembrar conhecimentos anteriores; aprender com experiências passadas evitando erros anteriores ou identificando estratégias bem-sucedidas que possam ser aplicadas no ambiente de trabalho; adaptar-se a novos desafios e tomar decisões. Em suma, a reminiscência contribui para a construção de uma base sólida de conhecimento e experiência, que é essencial no mundo do trabalho em constante evolução.

As memórias são essenciais para dar significado à vida e manter viva a história dos homens. Sem a capacidade de guardar lembranças, não há como recordar eventos, rostos e informações importantes. Ao longo de qualquer curso, muitos acontecimentos, experiências e aprendizados contribuem para a formação de lembranças e memórias dos egressos.

Seja a imagem fotografada ou filmada é sempre parte da história do homem, parte de sua vivência e pode ser apreendido de múltiplos significados, portanto, “todo o processo de produção da imagem, [...], de sua observação e interpretação é permeado por elementos ideológicos da concepção de realidade e da visão de mundo de cada um dos sujeitos envolvidos” (Ciavatta, 2012, p. 37). Essas imagens também são parte do patrimônio histórico-educativo, refletindo a cultura e a época em que foram criadas.

No estudo de Oliveira (2017), é discutida a importância da memória individual e coletiva. Nesse contexto, a descrição precisa de eventos passados depende da interpretação de cada indivíduo, uma vez que cada pessoa interpreta os fatos de maneira única, influenciada pelo que considera relevante ao descrever esses acontecimentos. É relevante destacar que cada egresso possui sua própria perspectiva sobre os eventos ocorridos, resultando em uma “verdade” pessoal que molda suas memórias.

No entanto, a memória também é caracterizada por “marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis” (Pollack, 1992, p. 2). Isso se tornou evidente durante as entrevistas, onde os egressos relataram eventos com ordem cronológica variada e, em algumas situações, foi necessário repetir perguntas anteriores cujas respostas permaneceram inalteradas.

A relação entre memória e espaços pedagógicos são importantes para a formação integral dos alunos. Ambientes de aprendizado bem projetados e estimulantes podem criar memórias positivas, associando conceitos e informações ao ambiente físico, tornando o processo de aprendizado mais memorável. Além disso, as experiências sociais e interações também influenciam a construção da memória educacional, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

No âmbito da educação integral, a prática e a teoria encontram-se interligadas, culminando na diversificação dos ambientes pedagógicos empregados para a promoção do aprendizado. Nesse sentido, a biblioteca, pátio e corredores são considerados laboratórios de memórias e informações pertinentes à formação oferecida, uma vez que favoreceram o desenvolvimento de vivências e, por consequência, as memórias dos egressos. Esses espaços não são apenas locais de aprendizado, mas também são parte do patrimônio

histórico-educativo da instituição, que reflete as vivências e as experiências dos alunos ao longo dos anos.

Mészáros (2008) adiciona a essa interpretação ao assegurar que o processo contínuo de aprendizagem ocorre também no exterior das instituições formais de ensino, favorecendo a formação de memórias, tais como locais de estágio e o no mundo laboral. Essas memórias são componentes essenciais do patrimônio histórico-educativo, influenciando a trajetória educacional e profissional dos egressos.

6. Considerações Finais

Ao longo deste estudo, foi possível constatar a relevância estratégica da EPT no desenvolvimento de competências que atendem às exigências do mundo do trabalho, em especial no âmbito do curso TSI ofertado pelo IFRR. A abordagem pedagógica adotada pelo curso, que harmoniza o ensino técnico com a formação humanística, emerge como um diferencial na preparação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes, capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional.

As memórias coletivas dos egressos, exploradas neste estudo, constituem uma fonte inestimável de conhecimento prático, refletindo as experiências vivenciadas e fornecendo perspectivas valiosas para o aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas. A valorização dessas memórias permite não apenas compreender os desafios enfrentados pelos profissionais no campo da informática, mas também identificar oportunidades de alinhamento entre a oferta formativa e as demandas do mercado.

Conclui-se, portanto, que a EPT, em especial o curso TSI do IFRR, desempenha um papel essencial para a formação de recursos humanos qualificados, prontos para enfrentar os desafios inerentes ao campo da tecnologia da informação e para aproveitar as oportunidades de um mercado em constante evolução. Assim, reitera-se a importância de investimentos contínuos em educação profissional e tecnológica, visando à construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inovadora. Além disso, salienta-se a relevância de novas pesquisas com os egressos dos cursos técnicos do IFRR para identificar como ocorre a inserção desses estudantes no mundo do trabalho, contribuindo assim para a evolução contínua da qualidade e relevância da EPT.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 4ª ed., 2023. <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf> (Acessado em 25 de fevereiro de 2024)

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **D.O.U.** Brasília, DF, 23 dez. 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. (Acessado em 30 de junho de 2022).

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Apresentação**. 2023. <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial>. (Acessado em 20 de fevereiro de 2024)

BRASIL. Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **D.O.U. Brasília-DF**, 30 dez. 2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/L11892.htm (Acessado em 30 de junho de 2022).

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA. **Plano do Curso Técnico Subsequente em Informática**. Boa Vista-RR, 2007. https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/tecnicos/copy_of_curso-tecnico-em-informatica/documentos/PlanoCursoSubsequente.pdf/at_download/file (Acessado em 30 de junho de 2022).

COSTA. Joseane da C. P. **A gente não encontra tudo aqui: formação, trabalho e experiência a partir de egressos do Ensino Médio Integrado do IFBaiano campus Catu**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Catu-BA, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S.; PEREIRA I. B.; ALENTEJANO, P. e FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. (267-274). <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26224> (Acessado em 02 de janeiro de 2024)

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA I. B.; ALENTEJANO, P. e FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. (750-769). <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26224> (Acessado em 02 de janeiro de 2024)

GARCIA, Adilso de C.; DORSA, Arlinda C.; OLIVEIRA, Edilene M. de; CASTILHO, Maria A. de. Educação Profissional no Brasil: Origem e Trajetória. **Revista Vozes dos Vales**. n.13, Ano VII, p. (1-18), 2018. <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf> (Acessado em 12 de janeiro de 2024).

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. 2019.
<https://www.ifrr.edu.br/pdi/pdi-2019-2023> (Acessado em 26 de junho de 2022).

LIMA, Ketúcia M. D. de. **Construindo histórias**: narrativas das experiências de aprendizagens vividas na EPT pelos alunos do PROEJA do curso de edificações do IFRN campus Mossoró. Dissertação (Mestrado Profissional e Educação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, 2021.

LOPES, Marcelo W. V. Educação Profissional entre os anos 30 e 90: uma história de subordinação aos processos produtivos no contexto brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 10, e298101374, 2019.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1374> (Acessado em 02 julho de 2022).

OLIVEIRA, Zaira N. da S. **Eu tenho histórias para contar**: narrativa dos egressos do CEFET/IFRN, campus Mossoró. Dissertação (Mestrado Profissional e Educação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró, RN, 2021.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: Diretrizes para uma Educação Profissional e Tecnológica transformadora. Natal: Editora IFRN, 2015.

PALMIERI, Graziela P. A. **Influências do ProfEPT na vida dos egressos**. Dissertação (Mestrado Profissional e Educação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS, 2022.

RAMOS, Marise N. Educação Profissional e Tecnológica: (re)conceituando a (contra)hegemonia. In: SILVA, C. N. N. da, ROSA. D. dos S. (org.). **As Bases Conceituais na EPT** - 1ª ed., Brasília, DF: Editora Nova Paideia, 2021. P. (29-44), <https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/issue/view/12/2> (Acessado em 21 de janeiro de 2024)

VIEIRA, William B. **Caderno de memórias**: narrativas dos egressos do Ensino Médio. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília, DF, 2021.

Autores

Daniele Maquine Rodrigues¹, Diego Lima de Souza Cruz², Tassiane dos Santos Ferrão^{3,*}

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Boa Vista/RR, Brasil.
2. Campus Amajari, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Rodovia Antonino Menezes da Silva, Km 03, Amajari/RR, Brasil.
3. Campus Novo Paraíso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Br 174, Km 512, Caracarái/RR, Brasil.

*Autor para correspondência: tassiane.ferrao@ifrr.edu.br